

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**GESTÃO FINANCEIRA NA PECUÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE
CUSTOS E MAXIMIZAÇÃO DE RENTABILIDADE**

FRANCIANE CANDIDO FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**GESTÃO FINANCEIRA NA PECUÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE
CUSTOS E MAXIMIZAÇÃO DE RENTABILIDADE**

FRANCIANE CANDIDO FERREIRA

Trabalho apresentado como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Administração, pelo curso de Graduação em
Administração da UFMS.

Orientador: Janaina Cabral da Silva

Chapadão Do Sul - MS

Novembro - 2025

GESTÃO FINANCEIRA NA PECUÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE CUSTOS E MAXIMIZAÇÃO DE RENTABILIDADE

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar as estratégias de gestão financeira utilizadas na pecuária que possibilitam a redução de custos operacionais e a maximização da rentabilidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a importância do planejamento financeiro e das práticas de controle econômico no setor agropecuário. A análise da literatura revelou que a gestão financeira na pecuária contemporânea requer uma abordagem estratégica e integrada, capaz de lidar com fatores como a volatilidade dos preços das *commodities*, o aumento dos custos de insumos e as exigências de sustentabilidade ambiental. Constatou-se que a racionalização do uso de insumos, a adoção de tecnologias de precisão e o manejo eficiente dos rebanhos são medidas fundamentais para reduzir custos e otimizar recursos. Além disso, observou-se que a maximização da rentabilidade não se restringe à contenção de despesas, mas também envolve a agregação de valor à produção, a diversificação das fontes de receita e o uso de indicadores de desempenho para embasar a tomada de decisão. Estratégias como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e o acesso a mercados diferenciados, como o de carne premium ou certificada, também se mostraram relevantes para ampliar as margens de lucro e promover maior sustentabilidade econômica. Conclui-se que a gestão financeira eficaz é um instrumento indispensável para o fortalecimento da pecuária, contribuindo para a competitividade, a sustentabilidade e a longevidade das atividades rurais.

Palavras-chave: estratégias de gestão; finanças; redução de custos.

Abstract

The objective of this study is to analyze the financial management strategies used in livestock farming that enable the reduction of operational costs and the maximization of profitability. This is a qualitative research developed through a literature review, based on authors who discuss the importance of financial planning and economic control practices in the agricultural sector. The literature analysis revealed that financial management in contemporary livestock farming requires a strategic and integrated approach capable of dealing with factors such as commodity price volatility, rising input costs, and environmental sustainability demands. It was found that the rational use of inputs, the adoption of precision technologies, and the efficient management of herds are fundamental measures to reduce costs and optimize resources. Furthermore, it was observed that profitability maximization is not limited to expense control but also involves adding value to production, diversifying income sources, and using performance indicators to support decision-making. Strategies such as crop-livestock-forest integration (ILPF) and access to differentiated markets, such as premium or certified meat, were also shown to be relevant in increasing profit margins and promoting greater economic sustainability. It is concluded that effective financial management is an essential tool for strengthening livestock farming, contributing to competitiveness, sustainability, and the longevity of rural activities.

Keywords: management strategies; finance; cost reduction.

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira na pecuária contemporânea demanda uma abordagem estratégica e integrada, capaz de lidar com os múltiplos fatores que impactam a rentabilidade do setor. Nesse contexto, a volatilidade dos preços das *commodities*, os custos crescentes de insumos e as exigências de sustentabilidade ambiental tornam-se variáveis críticas que exigem uma administração rigorosa dos recursos (Barros; Machado; Ferreira, 2024).

Assim, o planejamento financeiro de longo prazo, aliado ao monitoramento contínuo dos indicadores econômicos da produção pecuária, torna-se essencial para garantir a viabilidade dos empreendimentos, especialmente em um cenário de alta competitividade e margens reduzidas (Barros; Machado; Ferreira, 2024).

Nesse sentido, estratégias eficazes de redução de custos na pecuária envolvem a racionalização do uso de insumos, a adoção de tecnologias de precisão e a melhoria dos índices zootécnicos por meio de manejo eficiente. A análise criteriosa da estrutura de custos, separando-os em fixos e variáveis, permite ao gestor identificar pontos críticos e atuar com foco na otimização dos recursos (Assis, 2021).

Por outro lado, a maximização da rentabilidade passa não apenas pela contenção de custos, mas também pela agregação de valor à produção e diversificação das fontes de receita. A gestão orientada por dados, utilizando indicadores de desempenho financeiro e produtivo, possibilita decisões mais precisas e ágeis frente às oscilações do mercado (Assis, 2021).

A integração entre sistemas produtivos, como a lavoura-pecuária-floresta (ILPF), e o acesso a mercados diferenciados como o de carne *premium* ou certificada são exemplos de estratégias que, além de ampliar a margem de lucro, promovem maior rentabilidade econômica ao sistema produtivo pecuário (Sartori, 2016).

Diante dos desafios econômicos enfrentados pelo setor pecuário, torna-se essencial compreender como a gestão financeira pode ser uma aliada estratégica na sustentabilidade e lucratividade das atividades rurais. Nesse contexto, a questão norteadora que orienta este estudo é: quais estratégias de gestão financeira podem ser adotadas na pecuária para reduzir custos operacionais e, simultaneamente, maximizar a rentabilidade do negócio?

Para que seja possível responder ao questionamento proposto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as estratégias de gestão financeira utilizadas na pecuária e que possibilitem a redução de custos operacionais e a maximização da rentabilidade. Para tanto, será realizado um estudo qualitativo, com uma revisão bibliográfica sobre a temática em análise.

A escolha do tema se justifica por sua relevância social, acadêmica e científica. Socialmente, a pecuária desempenha um papel fundamental na economia de diversas regiões, sendo fonte de emprego, renda e segurança alimentar. No âmbito acadêmico, o tema contribui para a ampliação do conhecimento sobre gestão rural, promovendo o desenvolvimento de estudos interdisciplinares entre administração, economia e ciências agrárias. Cientificamente, investigar estratégias financeiras aplicáveis à realidade do campo possibilita a geração de dados e análises que subsidiam políticas públicas e orientam produtores na tomada de decisões mais eficientes, impactando diretamente na competitividade e na sustentabilidade do setor pecuário.

Ademais, o estudo segue dividido em quatro seções, além desta introdução. A segunda seção realiza a revisão teórica sobre gestão financeira na pecuária. Na terceira seção, efetua-se a apresentação da metodologia adotada para esta pesquisa. Em seguida, na quarta seção, expõem-se e discutem-se os resultados obtidos a partir da revisão teórica. Por fim, a última seção relata as conclusões e contribuições derivadas do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 FUNDAMENTOS DA GESTÃO FINANCEIRA NO AGRONEGÓCIO

A administração das finanças é essencial no setor do agronegócio, pois abrange o planejamento, a organização e a distribuição dos recursos monetários das empresas rurais. Os responsáveis pela gestão enfrentam particularidades como a variação sazonal das atividades agrícolas, a influência de fatores externos como o clima e a instabilidade nos preços das *commodities*. Diante desse cenário, uma administração financeira bem estruturada é indispensável para assegurar a continuidade e o êxito dos empreendimentos rurais (Moreira, 2009).

Um dos focos centrais da gestão financeira no agronegócio é a supervisão rigorosa dos custos de produção. É necessário que os administradores acompanhem atentamente os gastos com insumos, mão de obra, equipamentos, transporte e demais componentes envolvidos nas operações agrícolas. Reduzir despesas e aprimorar a eficiência operacional são práticas fundamentais para manter a rentabilidade e se destacar no mercado (Kato; Leite, 2020).

Outro ponto de destaque é a administração do fluxo de caixa, que representa um desafio devido aos ciclos de produção e comercialização característicos do setor. Esses ciclos podem provocar desequilíbrios nas finanças, tornando imprescindível o monitoramento constante das receitas e despesas, além do planejamento das épocas com maior demanda por capital. Nesse

contexto, torna-se importante buscar fontes de financiamento apropriadas, como linhas de crédito voltadas especificamente para a atividade agropecuária (Moreira, 2009).

A gestão de riscos financeiros também integra esse processo, exigindo dos gestores uma análise cuidadosa dos fatores que possam comprometer os resultados, como oscilações nos preços, flutuações cambiais e fenômenos climáticos. Para enfrentar esses riscos, é possível recorrer a estratégias como o *hedge*, a diversificação da produção e o uso de instrumentos financeiros que contribuam para proteger os ativos das empresas agrícolas (Kato; Leite, 2020).

Portanto, a administração financeira exerce um papel estratégico para garantir a solidez e a competitividade das organizações do agronegócio. O acompanhamento dos custos, o controle do caixa e o tratamento adequado dos riscos financeiros são aspectos determinantes para assegurar o desenvolvimento sustentável e o êxito contínuo das atividades agrícolas (Moreira, 2009).

De acordo com Assaf Neto e Lima (2009), o objetivo central da gestão financeira consiste em planejar e administrar os recursos financeiros de forma eficiente, articulando fundamentos teóricos e práticas gerenciais. A gestão busca aplicar recursos escassos de maneira estratégica, visando à maximização do valor para os proprietários, à estabilidade financeira da organização e ao alcance das metas institucionais. Essa compreensão é reforçada por Gitman (2010), que destaca que a função financeira deve priorizar decisões que ampliem a riqueza dos acionistas, assegurando uma alocação equilibrada e racional dos recursos disponíveis.

As decisões financeiras, segundo Assaf Neto e Lima (2009), exigem do gestor não apenas domínio técnico, mas também capacidade de interpretar cenários, avaliar riscos e adotar uma visão prospectiva. Com o desenvolvimento das práticas de gestão e o aprimoramento das teorias financeiras, a área passou a incorporar análises mais críticas e refinadas sobre decisões de investimento, estrutura de capital e comportamento dos mercados. Em consonância, Gitman (2010) enfatiza que o gestor financeiro moderno deve considerar variáveis econômicas, custos de capital e impactos no valor da empresa ao estruturar sua tomada de decisão. Esses autores indicam que a gestão financeira compreende quatro funções essenciais: planejamento, controle, administração de ativos e administração de passivos.

A partir dessas funções fundamentais, estruturam-se três grandes áreas decisórias. A primeira diz respeito à aplicação dos recursos, envolvendo as decisões de investimento. A segunda refere-se à captação de recursos, ligada às decisões de financiamento. A terceira decisão relevante é a distribuição de dividendos, que, embora diretamente associada ao financiamento e à estrutura de capital, também constitui um componente estratégico da gestão

financeira, sendo amplamente discutida por Gitman (2010) em seus estudos sobre políticas de dividendos.

O financiamento de curto prazo é utilizado para cobrir necessidades imediatas de capital, especialmente quando há um desequilíbrio no caixa da empresa. Essas decisões são tomadas com base na análise do fluxo de caixa, permitindo antecipar receitas futuras e garantir o cumprimento de obrigações imediatas (Silva, 2009). Para isso, as empresas geralmente recorrem a instituições financeiras, como bancos, companhias de crédito ou o mercado monetário.

Já os financiamentos de longo prazo são voltados a investimentos mais robustos no setor produtivo da empresa, como modernização de equipamentos, ampliação da estrutura física ou atividades de pesquisa e desenvolvimento. As necessidades desse tipo de financiamento variam conforme o crescimento planejado da empresa, a inflação e o cenário competitivo (Silva, 2009).

Assaf Neto e Lima (2009) observam que as decisões de investimento estão diretamente conectadas ao planejamento estratégico e têm como foco gerar valor e viabilidade para a empresa. Já as decisões de financiamento dizem respeito à definição da estrutura ideal de capital, equilibrando recursos próprios e de terceiros.

Megliorini (2012) afirma que tanto o capital próprio quanto o de terceiros possuem um custo, o qual deve ser considerado antes de aprovar novos investimentos. Esse custo representa a taxa mínima de retorno aceitável para que um projeto seja viável. Normalmente, o capital de terceiros apresenta custo menor, pois envolve juros pré-estabelecidos em contrato, ao passo que o capital próprio depende do lucro líquido, sendo, portanto, mais arriscado.

Segundo Assaf Neto e Lima (2009), o custo do capital de terceiros é a remuneração exigida pelos credores e está relacionado às obrigações da empresa com empréstimos e financiamentos. O risco financeiro, nesse caso, aumenta conforme cresce a proporção de capital de terceiros na estrutura da empresa.

Esse capital de terceiros pode ser obtido por meio de financiamentos bancários, empréstimos ou emissão de *debêntures*, os quais envolvem pagamento de juros e a devolução dos valores contratados. Um benefício adicional é a possibilidade de deduzir os juros pagos da base de cálculo do imposto de renda (Megliorini, 2012).

Assaf Neto e Lima (2009) explicam que ao recorrer a financiamentos, a empresa se compromete a realizar pagamentos conforme o contrato. Assim, é essencial que os recursos captados sejam aplicados de forma lucrativa, de modo a cobrir os custos do capital investido. Caso os resultados sejam negativos, o acionista não terá direito à remuneração pelo capital que aplicou, reforçando a importância da gestão eficiente dos recursos.

Assim como qualquer outra organização, as atividades desenvolvidas nas propriedades rurais também requerem uma gestão financeira eficiente. Conforme observa Silva (2015), esse setor está fortemente exposto a fatores de risco e incerteza, especialmente devido às particularidades do ambiente agrícola. Entre os elementos que afetam diretamente a atividade rural, o autor menciona o clima, as oscilações do mercado e as constantes alterações na política econômica, particularmente em um país como o Brasil, onde as diretrizes governamentais costumam mudar a cada nova administração.

Diante disso, é fundamental que o produtor rural tenha acesso a análises e informações que permitam planejar suas ações com maior segurança. A utilização das ferramentas da gestão financeira torna possível aplicar os recursos produtivos de maneira mais eficiente e estratégica (Silva, 2015).

A atividade agrícola tem se tornado cada vez mais complexa, exigindo dos produtores habilidades em diversas áreas, como finanças, meio ambiente, tecnologia, mercado e gestão de pessoas. Esse cenário leva à necessidade de transformação no perfil do agricultor brasileiro, que passa a se aproximar do modelo de empresário urbano. Tal mudança é refletida no uso de práticas voltadas ao mercado, na tomada constante de decisões e na busca por informações precisas. Essa evolução também impõe ajustes aos diversos agentes que atuam no agronegócio (Nascimento; Pizaia; Camara, 2017).

Essas transformações impulsionaram uma maior atenção à gestão das propriedades rurais, já que os agricultores passaram a buscar não apenas produtividade, mas também rentabilidade em suas colheitas. Para isso, é essencial que tenham clareza sobre os recursos disponíveis e as suas próprias competências, de modo a conduzir com assertividade todas as etapas do processo produtivo, especialmente no contexto agroindustrial, onde a tomada de decisões financeiras é decisiva para o sucesso do empreendimento.

De acordo com Silva (2015), a administração rural se apoia nas funções clássicas da gestão planejamento, organização, direção e controle, com o objetivo de empregar de maneira racional e eficaz os recursos disponíveis, visando alcançar resultados positivos e sustentáveis no longo prazo. O autor também ressalta que a gestão agroindustrial enfrenta o desafio de combinar de forma lucrativa os diferentes fatores envolvidos na produção. Para ele, a gestão empresarial é um processo decisório essencial à conquista de objetivos e, portanto, um dos principais fatores que influenciam o êxito ou o fracasso de uma organização, inclusive no meio rural.

Silva (2015) enfatiza que o gerenciamento envolve um conjunto de atividades interligadas, como planejar, organizar, liderar e controlar os recursos escassos, sempre com

foco nos objetivos estabelecidos pela empresa. Segundo o autor, compreender a complexidade da gestão requer dividi-la em partes fundamentais: planejamento, organização, direção e controle. Nesse contexto, ele destaca o processo de tomada de decisão como um dos pilares da gestão financeira, observando que tal processo está intimamente ligado ao planejamento. Assim, tomar decisões de forma racional é fundamental para atingir os propósitos definidos pela organização.

Gimenes e Gimenes (2008) acrescentam que, no Brasil, a oferta de crédito privado de longo prazo ainda é limitada, o que dificulta a realização de investimentos com retorno mais demorado. Isso restringe o desenvolvimento de projetos de maturação longa no setor. Ainda segundo os autores, experiências internacionais indicam que os mercados de capitais podem, com o tempo, contribuir para suprir essa deficiência, não apenas como fonte de financiamento, mas também como mecanismo de comercialização por meio dos contratos futuros negociados nas bolsas de commodities agropecuárias.

2.2 RESULTADOS DE REDUÇÃO DE CUSTOS NA PECUÁRIA

A administração de custos no contexto rural desempenha papel estratégico na sustentabilidade financeira das propriedades agropecuárias. Trata-se de um processo que envolve o acompanhamento sistemático e o controle das despesas operacionais, sendo essencial para a manutenção da competitividade, principalmente em cenários adversos como crises sanitárias, oscilações no valor da carne bovina e aumento nos custos dos insumos (Oaigen *et al.* 2014).

Como destacam Oaigen *et al.* (2014), os gestores rurais devem destinar parte expressiva de seu tempo ao planejamento e à estruturação de métodos eficazes de controle financeiro. Contudo, a ausência de planejamento em muitas fazendas ainda é uma realidade, onde frequentemente não há distinção entre as finanças da propriedade e as finanças pessoais dos proprietários, comprometendo a clareza dos resultados.

A atuação eficaz do administrador rural deve se concentrar, sobretudo, nas decisões de aquisição de insumos, nas estratégias de comercialização e na gestão dos custos de produção. De acordo com Oaigen *et al.* (2014), embora o preço de venda dos produtos agropecuários seja condicionado pelo mercado e, portanto, de difícil controle, é possível intervir nos níveis de produção e nos custos.

Dessa forma, as propriedades mais rentáveis não são apenas as mais produtivas, mas aquelas que apresentam menor despesa por unidade produzida, conforme confirmado por

Garcia *et al.* (2020). Como o lucro decorre da diferença entre o preço de venda e o custo de produção, quanto menor este último, maior a margem de lucro e, conseqüentemente, a rentabilidade do negócio.

A categorização dos custos é uma etapa importante no processo de gestão. Os custos variáveis são aqueles diretamente relacionados ao volume de produção, como gastos com suplementos, medicamentos e serviços veterinários. Já os custos fixos permanecem estáveis, mesmo que haja alteração no volume de produção, como salários, arrendamentos, tributos e depreciação de bens, conforme explicam Oaigen *et al.* (2014). A correta identificação e classificação desses custos é fundamental para o monitoramento eficiente das finanças da fazenda.

A coleta e o registro sistemático de dados são indispensáveis para transformar informações em indicadores de gestão. Nesse sentido, Oaigen *et al.* (2014) apontam que, embora existam diversas formas de análise financeira, a análise por fluxo de caixa é uma das mais acessíveis e eficazes, pois permite acompanhar a movimentação financeira de forma direta. Com base nessas informações, torna-se possível identificar os pontos críticos de despesa e adotar medidas corretivas, como a substituição de tecnologias pouco eficientes ou o planejamento criterioso da aquisição de insumos, o que pode resultar em significativa economia.

No contexto atual, conforme Correa *et al.* (2022), é imprescindível que a produção pecuária seja conduzida com racionalidade no uso dos fatores de produção – terra, trabalho e capital – buscando maximizar a produção com menor impacto ambiental e maior eficiência econômica. Para isso, são recomendadas ferramentas de controle que apoiem a tomada de decisão, monitorando tanto os aspectos zootécnicos quanto financeiros. Entre essas ferramentas, destaca-se o fluxo de caixa, essencial para a estruturação financeira do empreendimento.

O fluxo de caixa é um instrumento que permite projetar e acompanhar entradas e saídas de recursos financeiros, estabelecendo metas e viabilizando o planejamento de investimentos e pagamentos futuros. Segundo Oaigen *et al.* (2014), gestores bem-sucedidos não abrem mão desse tipo de análise. Entretanto, Correa *et al.* (2022) alertam que, apesar de sua importância, essa ferramenta ainda é subutilizada por muitos produtores, principalmente em razão da dificuldade de acesso à assessoria técnico-gerencial. Além disso, Barcellos *et al.* (2015) reforçam que a baixa adesão ao gerenciamento financeiro está ligada à complexidade do processo e à sobrecarga de responsabilidades dos produtores.

Como observado por Dill *et al.* (2015), a adoção de práticas como o orçamento anual, o registro sistemático das movimentações financeiras e a análise do saldo acumulado permite aos gestores identificar gargalos na produção e implementar melhorias. A análise de fluxo de caixa traz diversas vantagens, conforme expõe Doye (2015), permite o monitoramento de metas, antecipa problemas financeiros e identifica oportunidades para novos investimentos. No entanto, também apresenta limitações, como a não inclusão de custos não monetários, como a depreciação e o custo de oportunidade, conforme ressalta Correa *et al.* (2022).

A estruturação adequada do fluxo de caixa, segundo Kay *et al.* (2014), requer a separação das movimentações em entradas e saídas. As entradas podem incluir receitas de vendas de produtos agropecuários, alienação de bens e receitas não operacionais, como empréstimos. As saídas devem ser classificadas em despesas operacionais – que englobam desde gastos com mão de obra até suplementação animal – e investimentos em capital, como a compra de maquinários ou aquisição de reprodutores. Essa categorização facilita a organização e interpretação dos dados financeiros.

Para facilitar a análise, Correa *et al.* (2022) recomendam o uso da receita prevista com a venda de produtos como base percentual (100%), com os demais itens expressos em proporção a ela. Essa prática possibilita uma leitura mais clara e comparável entre orçamentos e resultados realizados. De acordo com Dill *et al.* (2015), as movimentações financeiras devem ser registradas mensalmente, permitindo uma comparação contínua entre o planejado e o efetivamente realizado. As variações entre esses valores podem decorrer de múltiplos fatores, como mudanças nos preços dos insumos, alterações no desempenho animal ou oportunidades de investimento emergentes.

A gestão de custos na atividade rural exige uma abordagem estratégica, que vá além do simples registro de entradas e saídas. É fundamental compreender que, para garantir a sustentabilidade do negócio, o produtor deve desenvolver uma visão ampla sobre os fatores que afetam direta ou indiretamente os custos, como a sazonalidade de preços, as variações climáticas, as condições de mercado e o desempenho produtivo do rebanho. A adoção de um sistema de controle que considere esses fatores amplia a capacidade de tomar decisões mais assertivas e de antecipar possíveis desequilíbrios financeiros (Dill *et al.*, 2015).

Além disso, o produtor precisa incorporar práticas de gestão que o auxiliem a mensurar os custos por unidade de produção, como o custo por arroba produzida ou por hectare. Isso permite identificar os gargalos operacionais e áreas com baixo desempenho, viabilizando intervenções pontuais e orientadas por dados. Essa abordagem torna o processo de gestão mais

dinâmico e voltado para resultados, o que é essencial em um ambiente de alta competitividade e margens apertadas, como o da pecuária de corte (Correa *et al.*, 2022).

Outro fato importante é a padronização dos registros econômicos e financeiros, o que contribui para a geração de relatórios mais consistentes e a comparação entre períodos diferentes. Com isso, torna-se possível avaliar a evolução do negócio ao longo do tempo e identificar tendências de aumento ou redução de custos em determinadas atividades. Essa análise histórica é valiosa, pois possibilita o planejamento com base em evidências e não apenas em percepções subjetivas (Correa *et al.*, 2022).

A capacitação da equipe envolvida na operação da propriedade também desempenha um papel central na gestão eficaz de custos. Colaboradores treinados para entenderem a importância da coleta de dados e o impacto das suas atividades no desempenho financeiro da fazenda contribuem significativamente para a confiabilidade das informações geradas. Assim, é possível criar uma cultura de responsabilidade compartilhada, em que todos compreendem seu papel na busca pela eficiência produtiva (Garcia *et al.*, 2020).

Além das ferramentas tradicionais, como o fluxo de caixa e o orçamento anual, novas tecnologias têm sido aliadas importantes na gestão de custos. Softwares de gestão rural, por exemplo, permitem automatizar lançamentos, gerar relatórios customizados e integrar dados de diferentes áreas da fazenda, como reprodução, nutrição e sanidade animal. Essa integração proporciona uma visão mais completa do sistema produtivo e permite intervenções mais precisas (Garcia *et al.*, 2020).

A gestão por indicadores também tem ganhado destaque na administração rural. Indicadores como margem bruta, margem líquida, ponto de equilíbrio financeiro e retorno sobre o investimento são essenciais para compreender a rentabilidade real da atividade. Com base nesses indicadores, o gestor pode simular cenários, avaliar a viabilidade de novos investimentos e tomar decisões que assegurem a perenidade do empreendimento (Correa *et al.*, 2022).

Vale ressaltar que o controle de custos não se limita à redução de despesas, mas sim ao uso racional e estratégico dos recursos. Cortes indiscriminados podem comprometer o desempenho produtivo e gerar prejuízos a médio e longo prazo. Portanto, é necessário que as decisões de corte ou aumento de investimentos estejam embasadas em análises criteriosas, que levem em conta o impacto de cada ação no sistema produtivo como um todo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, cujo objetivo principal foi compreender e analisar as estratégias de gestão financeira na pecuária, especialmente aquelas que contribuem para a redução de custos operacionais e a maximização da rentabilidade. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na necessidade de interpretar, em profundidade, as práticas gerenciais presentes no setor agropecuário, considerando sua complexidade e as múltiplas dimensões que influenciam a tomada de decisão financeira. Para justificar o uso da abordagem qualitativa no campo das ciências sociais aplicadas, recorreu-se às contribuições de Creswell (2014), que destaca que tal método é apropriado quando se pretende analisar fenômenos contextualizados, explorar comportamentos, práticas e significados, e compreender dinâmicas específicas de determinados segmentos produtivos.

O estudo foi delineado como uma revisão bibliográfica, método que permite a sistematização e a análise crítica de produções científicas voltadas ao tema, possibilitando identificar tendências, lacunas, perspectivas consolidadas e contribuições relevantes para o aprimoramento da gestão financeira no contexto pecuário. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a revisão bibliográfica reúne e organiza conhecimentos previamente produzidos, permitindo ao pesquisador construir uma base teórica sólida e comparativa. Assim, esta investigação buscou reunir informações referentes a práticas de planejamento financeiro, controle de custos, gestão orçamentária, uso de tecnologias de monitoramento e estratégias de ampliação da rentabilidade aplicáveis à pecuária.

Para a seleção das fontes, foram definidas etapas e critérios rigorosos, visando assegurar consistência e alinhamento com o objetivo da pesquisa. A busca bibliográfica foi realizada nas bases Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e ScienceDirect, entre os anos 2014 e 2024, utilizando descritores como “*gestão financeira na pecuária*”, “*custos de produção agropecuária*”, “*rentabilidade no agronegócio*”, “*controle financeiro rural*” e “*custos pecuários*”. Foram incluídos artigos científicos, livros, dissertações, teses e relatórios técnicos que tratassem diretamente de práticas de gestão financeira aplicadas à pecuária ou ao agronegócio. Como critérios de exclusão, descartaram-se estudos que abordassem exclusivamente finanças corporativas gerais, sem qualquer relação com o setor agropecuário ou com atividades produtivas rurais o que inclui autores de finanças gerais, como Assaf Neto, utilizados apenas quando apresentavam conceitos necessários, mas não como base principal da análise. Também foram excluídos materiais com ausência de metodologia clara, duplicatas ou com escopo não relacionado ao objetivo da pesquisa.

O processo de coleta de dados consistiu na leitura minuciosa e sistemática dos materiais selecionados, buscando identificar informações referentes a estratégias de controle financeiro, práticas de redução de custos, mecanismos de otimização de recursos produtivos, ferramentas de acompanhamento econômico e indicadores de avaliação de desempenho. Essa etapa possibilitou compreender como diferentes estudiosos abordam o tema da gestão financeira aplicada à pecuária e permitiu comparar perspectivas teóricas e práticas adotadas em propriedades rurais de diferentes portes.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que se estrutura em três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Essa técnica possibilitou organizar, categorizar e interpretar os achados bibliográficos, identificando padrões, recorrências, divergências e contribuições relevantes para a compreensão das estratégias de gestão financeira no setor pecuário. O uso dessa abordagem analítica permitiu extrair sentidos, comparar evidências e correlacionar conceitos apresentados nos estudos revisados.

Além disso, a investigação buscou compreender as inter-relações entre planejamento financeiro, gestão de custos, uso de tecnologias e rentabilidade produtiva, enfatizando práticas que podem ser reproduzidas em diferentes realidades rurais. A revisão crítica do material possibilitou articular os conceitos teóricos às experiências já registradas na literatura técnica do agronegócio, identificando estratégias financeiras que impactam diretamente a sustentabilidade econômica das propriedades pecuárias.

Por fim, a combinação da abordagem qualitativa com a revisão bibliográfica mostrou-se pertinente para alcançar os objetivos da pesquisa, uma vez que proporcionou uma análise aprofundada e integrada do tema. Essa metodologia permitiu não apenas reunir o conhecimento teórico existente, mas também apontar lacunas ainda pouco exploradas, especialmente no que diz respeito à implementação de tecnologias de gestão, digitalização de processos financeiros e utilização de indicadores de desempenho adaptados à realidade da pecuária. Esse diagnóstico contribui para nortear futuras investigações e subsidiar práticas gerenciais mais eficientes para o setor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 01 apresenta os principais resultados do estudo, evidenciando as estratégias e ferramentas adotadas para aprimorar a gestão financeira e operacional no contexto analisado. As práticas identificadas abrangem desde o planejamento e controle de custos até o uso de

tecnologias e capacitação de equipes, demonstrando uma abordagem integrada e multifuncional da gestão.

Observa-se que tais instrumentos contribuem diretamente para o aumento da eficiência, da sustentabilidade econômica e da capacidade de tomada de decisão, refletindo um avanço significativo na organização e no desempenho das atividades. As referências apresentadas reforçam a importância da aplicação sistemática dessas estratégias para alcançar resultados consistentes e duradouros.

Quadro 01 – Principais resultados do estudo

Estratégia / Ferramenta	Objetivo	Benefício observado	Autor
Planejamento financeiro	Organizar receitas e despesas, planejar investimentos	Maior clareza sobre recursos e necessidades de financiamento	Moreira, 2009; Assaf Neto; Lima, 2009
Controle de custos de produção	Monitorar insumos, mão de obra e equipamentos	Redução de despesas e aumento da eficiência operacional	Kato & Leite, 2020; Oaigen <i>et al.</i> , 2014
Fluxo de caixa	Acompanhar entradas e saídas financeiras	Antecipação de problemas financeiros e planejamento de investimentos	Oaigen <i>et al.</i> , 2014; Correa <i>et al.</i> , 2022
Gestão de riscos financeiros	Minimizar impactos de variações de preços e clima	Proteção dos ativos e maior estabilidade financeira	Kato; Leite, 2020
Financiamento de curto prazo	Suprir necessidades imediatas de capital	Garantia de cumprimento de obrigações financeiras	Silva, 2009
Financiamento de longo prazo	Investimentos em modernização e expansão	Suporte ao crescimento sustentável	Assaf Neto; Lima, 2009
Classificação de custos (fixos e variáveis)	Identificar os custos relacionados à produção	Tomada de decisão mais eficiente e redução de gastos	Oaigen <i>et al.</i> , 2014
Registro sistemático de dados	Coletar informações sobre despesas e receitas	Geração de indicadores de gestão e planejamento mais preciso	Dill <i>et al.</i> , 2015; Correa <i>et al.</i> , 2022
Gestão por indicadores	Avaliar desempenho financeiro da fazenda	Melhor visualização da rentabilidade e viabilidade de investimentos	Correa <i>et al.</i> , 2022
Capacitação da equipe	Treinar colaboradores sobre gestão financeira	Maior confiabilidade das informações e cultura de responsabilidade	Garcia <i>et al.</i> , 2020
Uso de softwares de gestão rural	Automatizar lançamentos e integrar dados	Intervenções mais precisas e redução de erros	Correa <i>et al.</i> , 2022

Planejamento de aquisições	Comprar insumos de forma estratégica	Economia significativa e melhor gestão do estoque	Oaigen <i>et al.</i> , 2014
Gestão de investimentos	Avaliar retorno de novos projetos	Maximização do lucro e sustentabilidade do negócio	Meglierini, 2012
Redução de custos estratégicos	Cortes seletivos com base em análise	Evita prejuízos e mantém produtividade	Correa <i>et al.</i> , 2022
Diversificação e inovação	Introduzir novas práticas ou produtos	Reduz riscos e amplia oportunidades de lucro	Nascimento <i>et al.</i> , 2017

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A gestão financeira no agronegócio assume um papel estratégico essencial, pois permite que os gestores alinhem receitas e despesas, antecipem necessidades de capital e identifiquem oportunidades de investimento que garantam a sustentabilidade das propriedades rurais. Essa atuação estratégica não apenas contribui para a manutenção do fluxo financeiro, mas também fortalece a tomada de decisão em um setor marcado por alta complexidade e variabilidade econômica (Moreira, 2009; Assaf Neto & Lima, 2009).

O controle rigoroso dos custos de produção é um fator determinante para a rentabilidade das atividades agropecuárias, sobretudo em cenários de elevada volatilidade de preços de insumos e produtos. Propriedades que monitoram detalhadamente suas despesas conseguem não apenas aumentar a eficiência operacional, mas também ampliar a margem de lucro e a competitividade no mercado. Nesse contexto, a gestão precisa considerar todos os componentes de custo, desde mão de obra até insumos estratégicos, para assegurar decisões financeiras bem fundamentadas (Kato & Leite, 2020; Garcia *et al.*, 2020).

A correta classificação e distinção entre custos fixos e variáveis fortalece o planejamento financeiro, permitindo aos gestores identificar áreas de maior gasto e definir com precisão onde investir ou reduzir despesas. Essa prática é fundamental para garantir maior previsibilidade e sustentabilidade da operação, além de servir como base para o monitoramento contínuo e ajustes estratégicos em função das demandas do mercado (Oaigen *et al.*, 2014).

O fluxo de caixa se apresenta como uma ferramenta central na gestão financeira rural, oferecendo uma visão abrangente das entradas e saídas de recursos. Essa ferramenta não apenas possibilita a antecipação de problemas financeiros, mas também fundamenta o planejamento de investimentos estratégicos, evitando desequilíbrios financeiros e promovendo a estabilidade operacional das propriedades (Oaigen *et al.*, 2014; Correa *et al.*, 2022).

A gestão de riscos financeiros integra o conjunto de práticas essenciais, considerando fatores como oscilações de mercado, variações climáticas e flutuações cambiais. Estratégias de

mitigação, como diversificação da produção, contratos futuros e seguros agrícolas, contribuem para proteger os ativos da empresa rural, garantindo competitividade e resiliência frente a incertezas externas (Kato & Leite, 2020).

A utilização de financiamentos, tanto de curto quanto de longo prazo, permite à propriedade manter liquidez para obrigações imediatas e viabilizar investimentos em infraestrutura, modernização tecnológica e expansão produtiva. A correta avaliação do custo do capital próprio e de terceiros é determinante para a viabilidade econômica dos projetos, promovendo decisões conscientes e alinhadas à estratégia de crescimento sustentável do negócio (Silva, 2009; Assaf Neto & Lima, 2009; Megliorini, 2012).

A coleta sistemática de dados e a utilização de indicadores financeiros, como margem líquida, ponto de equilíbrio e retorno sobre investimento, fornecem informações precisas para a tomada de decisão. Aliada à capacitação da equipe e ao uso de *softwares* de gestão rural, essa prática fortalece a confiabilidade dos dados, integra informações de diferentes áreas e permite a análise detalhada da rentabilidade, viabilizando intervenções estratégicas fundamentadas em evidências concretas (Dill *et al.*, 2015; Correa *et al.*, 2022; Garcia *et al.*, 2020).

Ainda, a redução de custos no agronegócio deve ser seletiva e estratégica, evitando cortes indiscriminados que comprometam o desempenho produtivo. A diversificação da produção e a adoção de novas tecnologias contribuem para reduzir riscos e ampliar oportunidades de lucro, tornando a propriedade mais resiliente a oscilações de mercado. Assim, a gestão financeira e o controle de custos transcendem a contabilidade, integrando planejamento estratégico, análise de risco, capacitação e inovação tecnológica, elementos cruciais para a competitividade e sustentabilidade do setor (Correa *et al.*, 2022; Nascimento *et al.*, 2017).

Assim, a análise dos dados evidencia que as estratégias financeiras e gerenciais aplicadas resultaram em melhorias significativas na organização e no desempenho das atividades. O planejamento financeiro e o controle de custos mostraram-se essenciais para a eficiência operacional, enquanto o uso de indicadores e *softwares* de gestão otimizou o monitoramento e a tomada de decisões. A capacitação da equipe e o registro sistemático de dados fortaleceram a confiabilidade das informações, favorecendo uma gestão mais precisa e sustentável. De forma geral, o estudo demonstra que a integração entre planejamento, controle e inovação promove maior estabilidade financeira, redução de riscos e crescimento sustentável do negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão financeira no agronegócio se mostra essencial para o equilíbrio entre receitas, despesas e investimentos, garantindo a sustentabilidade das propriedades rurais. Este estudo evidenciou que práticas como o planejamento detalhado, o controle rigoroso de custos e a administração do fluxo de caixa são determinantes para a eficiência e a rentabilidade das operações agropecuárias.

Entre os principais achados, destacou-se a relevância da classificação adequada de custos fixos e variáveis, que permite identificar áreas críticas de gasto e tomar decisões mais assertivas. Além disso, a gestão de riscos financeiros mostrou-se fundamental para mitigar impactos de oscilações de mercado, variações climáticas e outros fatores externos que influenciam a produção.

O estudo também evidenciou a importância da capacitação da equipe e do uso de tecnologias de gestão rural, como *softwares* de integração de dados e indicadores financeiros. Essas ferramentas aumentam a precisão das análises, possibilitam a avaliação da rentabilidade real da atividade e facilitam a tomada de decisões estratégicas.

Outra constatação relevante foi que a utilização adequada de financiamentos de curto e longo prazo pode viabilizar investimentos estratégicos em infraestrutura e modernização, promovendo crescimento sustentável e estabilidade financeira. A análise do custo do capital próprio e de terceiros mostrou-se importante para orientar investimentos e garantir retorno adequado.

Os achados reforçam que a redução de custos deve ser seletiva e estratégica, evitando cortes indiscriminados que comprometam a produtividade. Práticas de diversificação da produção e inovação tecnológica contribuem para aumentar a resiliência das propriedades frente a incertezas do mercado.

Com base nos resultados, recomenda-se que os gestores implementem sistemas contínuos de coleta e análise de dados, utilizando indicadores financeiros e ferramentas tecnológicas para monitorar o desempenho e apoiar a tomada de decisão. Essas práticas podem fortalecer a eficiência operacional e a sustentabilidade econômica das propriedades.

Entretanto, apesar dos resultados relevantes, esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. O estudo baseou-se predominantemente em dados secundários e em referências teóricas, o que pode restringir a generalização dos achados para diferentes contextos e realidades regionais.

Além disso, a ausência de dados primários coletados diretamente com produtores rurais limita a compreensão mais detalhada sobre as práticas de gestão financeira aplicadas no cotidiano das propriedades. Outro ponto a ser destacado é que fatores externos, como políticas públicas, condições climáticas e variações de mercado, não foram analisados em profundidade, podendo influenciar significativamente os resultados observados.

Assim, para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar a investigação sobre o impacto da adoção de novas tecnologias e indicadores de desempenho na rentabilidade, além de explorar métodos de mitigação de riscos financeiros e climáticos específicos para diferentes culturas e regiões. Estudos longitudinais poderiam fornecer uma visão mais abrangente sobre a evolução da gestão financeira no agronegócio ao longo do tempo.

Assim, o presente estudo observou que a gestão financeira integrada, baseada em planejamento estratégico, controle de custos, mitigação de riscos e uso de tecnologias, pode ser decisiva para a competitividade e sustentabilidade das propriedades rurais.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSIS, B. H. A Importância da Contabilidade e do Direito no Agronegócio. **Revista Projetos Extensionistas**, v. 1, n. 1, p. 195-208, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, E. V. de M. O.; MACHADO, L. D. L.; FERREIRA, R. M. Gestão financeira no agronegócio: desafios e estratégias no contexto global. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 8, p. e3934, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i8.3934. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3934>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CORREA, Ricardo Gonçalves de Faria et al. Fluxo de caixa na bovinocultura de corte: um estudo de casos múltiplos em empreendimentos no Estado do Rio Grande do Sul. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente** – RAMA, Maringá, v. 15, n. 4, 2022.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DILL, M. D.; EMVALOMATIS, G.; SAATKAMP, H.; ROSSI, J. A.; PEREIRA, G. R.; BARCELLOS, J. O. J. Factors affecting adoption of economic management practices in beef cattle production in Rio Grande do Sul state. **J. Rural Stud.**, Amsterdam, v. 42, p. 21-28, 2015.

DOYE, D. **Developing a cash flow plan**. Oklahoma: Oklahoma State University, n. 51, p. 1-10, 2015.

GARCIA, F.Z.; et al. Análise dos indicadores de desempenho econômico-financeiro de sistemas de criação de gado de corte. **Custo e Agronegócio**, Pernambuco, v. 16, n. 1, p. 408-441, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIMENES, R. M. T.; GIMENES, F. M. P. Desafios para a gestão financeira das cooperativas agropecuárias brasileiras. **Revista Análise**, Porto Alegre, v.19, n. 1, p. 76-98, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

KATO, K.Y.M.; Leite, S.P. Land grabbing, financeirização da agricultura e mercado de terras: velhas e novas dimensões da questão agrária no Brasil. **Revista da ANPEGE**, v. 16, n. 29, 2020.

KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. **Gestão de propriedades rurais**. 7ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2014. 452p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MEGLIORINI, E. **Administração Financeira**. São Paulo: Pearson, 2012.

MOREIRA, V. R. **Gestão de riscos do agronegócio no contexto cooperativista** (Tese de Doutorado). FGV EAESP -Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2009.

NASCIMENTO, A. F. do; PIZAIA, M. G.; CAMARA, M. R. G. da. Fontes de financiamento da agricultura brasileira. In: **XLV CONGRESSO DA SOCIEDADE 62 BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, 2007, Londrina: Sober, 2017. p. 2-20.

OIAGEN, RICARDO PEDROSO (coord.). **Gestão na bovinocultura de corte**. Guaíba: Agrolivros, 2014. 176 páginas.

SARTORI, André. **Sistema de Integração Lavoura – Pecuária – Floresta (ILPF): panorama nacional**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Botucatu, 2016.

SILVA, G. de S. e. MARQUES, P. V. **Letra de crédito do agronegócio (LCA): um título de crédito para financiamento do agronegócio**. Brasília, 2015.